

# O HERALDO

Proprietario e editor,  
**JOSÉ MARIA DOS SANTOS**

ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"

Composição e impressão,  
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

## A GREVE

d'estes caracteristicos modernamente tão peculiares ás greves em todo o mundo civilisado.

Não; tudo aquillo, por ora, não tem tido outro caracter que não seja o d'uma exigencia solidaria de interesses. Julgam-se mal pagos pelo seu trabalho, os tecelões do Porto e lançaram mão do meio inicial da greve, hoje em uzo em toda a parte, em casos taes, para fazerem valer os seus direitos.

Não quer isto dizer, é claro, que não tenha havido incitações e que não haja quem pretenda explorar no sentido politico, o movimento. O que queremos dizer é que, pelo menos por ora, não tem colhido fructo, taes intentos.

Deveriam já os operarios ter cedido perante as concessões dos directores das fabricas, promettidas ao sr. governador civil e que, segundo a opinião geral, eram muito rasoaveis e encerravam o mais que no momento presente podia exigir-se-lhes? Cremos que sim.

Mas ainda n'este ponto, estamos certos que não obedeceram elles mais do que a esta inclinação fatal da insaciabilidade humana, que depois de conseguir-mos um, nos leva logo a querer dois.

Physiologia e não sociologia é que nos parece applicavel aqui.

Assim e posta a questão n'estes termos, quer-nos parecer que a greve não vingará por muito tempo. Não se trata d'uma questão de principios doutrinaes irredutíveis,

Trata-se d'uma questão de mais ou menos em ferias e pão nosso de cada dia e em questões d'estas, de uma esphera tão pratica e rudimentar na vida, os accordos não sem pre facéis e viaveis.

A fome dos operarios do Porto tem um remedio—o pão. Outras fomes ha que nunca tem nem terão remedio. Essas é que quando veem para a rua gritar o seu desespero, são de recear e metter medo.

Uma coisa nos tem custado vér especulando, á sombra d'este assumpto: O facciosismo d'alguns jornaes, que sem razão alguma tem atacado o governo, ora accusando-o de brando, ora de violento.

Que poucas vezes em Portugal um governo foi tão benevolo perante um movimento operario e poucas vezes, devido a essa benevolencia, um tal movimento deixou como agora de tomar um caracter grave e serio.

Que houve já no Porto de grave e anormal, por culpa do governo? Nada. Da greve não foi culpado o governo e se as consequencias d'ella não tem sido peores, a elle se deve, á sua benevolencia e ao seu tacto d'intervenção amigavel. Esta é que é a verdade que principalmente a adversarios fica bem dizer.

Vae ser annunciada a venda de 30,000 kilos de penisco dos pinhaes de Leiria, pelo custo de producção, aos proprietarios de matas e terrenos por arborisar.

## Dr. José F. Teixeira d'Azevedo

Deve formar-se em direito pela universidade de Coimbra no dia 18 de julho proximo o nosso muito presado amigo e estimavel patricio, sr. dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, filho do sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo. A importante folha lisbonense *O Diario*, publicava n'um dos seus ultimos numeros o retrato do laureado academico, acompanhando-o das seguintes judiciosas palavras:

Ha pessoas que não podem ter inimigos. Ha inimizados que deshonram quem as alimenta: Um caracter bem formado, em que á honra tem um culto sincero e o altruismo é um meio permanente, um espirito que só ama a verdade, despidido de preconceitos e esquecendo interesses, uma vontade firme e uma resolução leal, sem a mesquinha cegueira da inveja ou sem a estolta pretensão da superioridade hão de fatalmente impare-se ao respeito e consideração geral, ouvindo os louvores de todos os homens honestos e desfazendo as calumnias dos infamadores de profissão.

Taes são as qualidades pessoais e psychologicas que tornam José Francisco Teixeira d'Azevedo um dos rapazes mais conscienciosos, mais honestos e mais sympathicos do seu curso.

E' que a verdade é sempre verdade; a honra, quando brilha em todo o seu esplendor, é um culto sem duvidas e sem mysterios que só offerece variantes no numero dos crentes: «Dize-me com quem andas e eu te direi as manhas que tens», singelo proverbio que synthetisa uma psychologia. Sob este aspecto, José Teixeira é bem o digno representante d'esse prestantissimo cidadão que se chama o dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, o illustre presidente da Camara dos Deputados, cujos dotes intellectuaes e honestos sentimentos lhe tem marcado um logar distincto no foro e no parlamento.

Quem é José Teixeira já nós sabemos. O que faz? Resta tambem saber.

E' que a substancia póde ser muito boa, as condições intrinsecas pótem ser da melhor qualidade, mas quando o ser se põe em actividade, aquillo que parecia ser absoluto torna-se relativo.

Sob a multiplica influencia das condições sociaes, José Teixeira dá, por vezes, uma expansão demasiada á parte mais fluctuante (devo notar-se) do sentimento e aquelle olhar ingenuo, doce e bom nem sempre (oh! nem sempre) segue a linha recta e inflexivel da gravidade necessaria a um futuro deputado da nação, ou a um conselheiro vitalicio do Estado. A virtude tem o seu extremo, excedido este, o bem torna-se em mal. Por exemplo, o altruismo, a dedicacão, o sacrificio, o amor do proximo, em excessos fazem soar sem consoante esta tecla mais afinada do vastissimo piano. O Universo cujo maestro é Deus—como ensina um mestre, E' o senão da praxe.

De resto, a garantia é optima e, se não temesemos offender-o na sua modestia, renderiamos largo preito ao seu fino espirito, cujo bom senso contrasta egualmente com a indisciplina caracteristica de tantos outros, e mostraríamos com sobejas provas que, pela independencia do seu caracter, pela correcção do seu proceder e pelo valor honroso da sua camaradagem, elle conta em cada conspículo um amigo e em cada amigo um admirador das suas preciosas qualidades.

## CHRONICA

### NÃO FUI EU... FOI O GATO

Está na berlinda, alli, o *Guadiana*.

Pode dizer-se que quasi a totalidade dos jornaes de provincia nunca chegam á maioridade, que, no nosso paiz, deve orçar-se ahi pelos cinco annos, n'estas coisas de imprensa.

Os que vivem alem d'este tempo tomam um ar serio de pessoas bem educadas, o ar emfim de gente. Antes, nenhum d'elles por mais fidalgo e emplumado que tenha o berço e por mais correcção que os paes lhe dêem, entra no papel de pessoa seria.

Não é uma questão de sangue nem uma questão de vicio, é uma questão de idade e de... cueiros. E' fatal, sujam-se e sujam quem lhes pega, Está perfeitamente no caso o *Guadiana*. Elle bem se faz vermelho para conter-se e mostrar que não é menino nem uza cueiros, mas a idade e os seus impulsos naturaes atraçoam-no. D'ahi sujar-se e sujar-nos tambem.

Depois os fedelhos apanhados em falta costumam mentir e dar sempre desculpas. E' velha e nova a historia dos meninos que tornam as culpas aos gatos.

D'ahi o *Guadiana* tornar-nos as culpas a nós... mesmo sem sermos gatos, o que, para o caso, em nada tira a fidelidade ao quadro.

O *Guadiana* tem-se por menino bem educado e limpo, mettido nos seus calções infantis e protesta que nunca fez n'elles... o que outros na sua idade costumam fazer. Lá d'elle nunca a ama lhe bateu cueiros, a tapar as ventas n'um enjão de fedor. Limpinho e seguro até alli.

Nós, que já não andamos de cueiros, é que fazemos tudo. Se apparece sujo em qualquer parte para estas bandas do Algarve e alguem ingenuamente convencido lhe pergunta quem fez aquillo? responde lepidamente e logo não fui eu, foi o gato, e aponta para o *Heraldo*.

Mas d'esta vez vamos nós bater-lhe os cueiros em publico a vér de onde vem o fedor e onde está... o gato.

O *Heraldo* só escreve infamias, acceta quanto lhe mandam, insulta, deprime, callumnia as pessoas honestas; é um vasadoiro de canalhismo.

Entra pelas vidas particulares, discute pessoas, assoalha casos f miliares e intimos. Um horrôr! O *Guadiana* não desce a discutir com elle, rebaixa-se em tal convivencia, nas alturas diáphanas e ímpolutas em que paira.

O *Guadiana* é uma nympha, o *Guadiana* é uma virgem, o *Guadiana* é um S. Luiz Gonzaga da imprensa! Inocencia e pureza elle, vicios e peccados nós.

Mas será isto realmente assim ou seremos nós simplesmente o... gato das suas desculpas infantis?

Analysemos lhe os cueiros que nós já não estamos em idade de uzar.

No seu penultimo numero, por signal o numero 12 da sua infantil idade (é bem comprometedora já por si não é assim?) publicou o *Guadiana* uma correspondencia de Faro, em parte da qual se lê textualmente o seguinte: *A ordem do dia em Faro, o assumpto palpitante da actualidade e o caso d'uma filha que tem mais d'um pae (numero incerto) e uma só mãe até agora conhecida. E' uma historia engraçadissima. Fica para a semana.*

Deve ser engraçadissima a historia não há duvida; qualquer drama intimo e particular em que se envolve o nome de uma senhora, talvez de mistura com lagrimas de dôr muito intimas e respeitaveis na sua desgraça, á laia de quem arasta na lama com cynismo covarde e canaia; trapos de roupa suja!

E haverá quem não volte o nariz, perante esta primeira amostra de cueiros, tirados agora mesmo para lavagem em publico e certificado de todos, das rothunchudas nadegas, do torbulento pequerrucho de Villa Real? E o gato... queremos dizer, o *Heraldo*, é que faz tudo!

Ora dê cá as orelhas seu mentiroso e atrevido, e responda-nos: em que numero do *Heraldo* leu o menino coisa que se podesse, em intuitos infamantes, medir pela bitola de que ahi fica transcripto? Quando insultamos nós alguma senhora? Quando nos occupamos já de assumptos particulares e do foro de qualquer familia, respeitavel ou não? Quando trouxemos ao escarneo publico o nome de alguem?

Quem suja os cueiros? Quem se suja e suja os outros quando lhe pegam o batinho? Quem suja, diga ainda, quem foi o gato,

seu deslavado!?

E para a semana novos cueiros a ensaboar, que o pequeno anda mesmo n'uma... desgraça.

IRIBUS.

## ECHOS

Apresentaram-se na direcção geral dos impostos, sendo ahi encarregados de procederem a inspecções extraordinarias ás repartições de fazenda dos concelhos do continente e ilhas adjacentes, os delegados de thesouro de 1.ª classe que estavam adjuntos ás direcções geraes do ministerio da fazenda.

Regressou já á metropole o nosso comprovinciano sr. Jucice Biker, ex-governador da Guiné a quem o governo portuguez, de ordinario tão prodigo de benesses e louvaminhas para factos de pequeno valor, ainda não fez a justiça de galardoar os assignalados feitos de bravura e escrupulosa administração evidenciados n'esse governo.

No entanto, a imprensa portugueza não se poupa em patentear a maneira activa e patriótica como o distincto official da armada se houve no desempenho d'esse importante cargo, e ainda ha poucos dias, n'um dos seus discursos proferidos na camara dos pares, o sr. Dantas Baracho teve para com o illustre algarvio captivantes referencias de apreço e consideração, pondo em relevo o estado de rebeldia em que a Guiné ora se encontrava antes da chegada de Jucice Biker e o seu estado actual de pacificação e administração zelosa.

D'um jornal, na mesma pagina:

Encontra-se em Lisboa o nosso amigo Feliciano José Alves.

Regressou hontem de Lisboa o nosso amigo Feliciano José Alves.

Este Feliciano sempre tem sido homem para grandes cousas. Depois de ter conseguido estar ao mesmo tempo no coração de 24 namoradas, consegue agora pôr pé em Olhão ao mesmo tempo que flanava pelos *trotoirs* do Chiado.

Nem Santo Antonio quando salvou o pae da força.

Pede nos o sr. dr. Manuel de Castro Lobo Pimental para declararmos não serem seus os sonetos publicados no penultimo numero do *Heraldo* sobre as festas de Portimão.

Como dissemos já esses sonetos são producção de João Bucha, o chistoso collaborador d'este jornal e do *Almanack do Algarve*.

Consta a um collega de Olhão que alguns membros da *Associação Commercial* d'aquella villa pediram a reunião da assembléa geral para se protestar contra o subsidio concedido á navegacão para o Algarve, allegando que a dita navegacão a vapor virá acabar com os poucos barcos de vella d'aquella localidade que se dedicam ao transporte de mercadorias.

Temos razões para crer em que a assembléa geral, a reunir se, não se pronunciará n'esse sentido, evitando assim um contrasenso que seria desagradavel na historia d'essa associação, ainda agora nos primeiros dias da sua vida. Porque é bom recordar que foi a classe commercial, de cujos interesses a referida associação é defensora, quem mais supplicou do governo esse subsidio.

E proposito: nas reclamações

que alguém se lembre de fazer contra a navegação a vapor no sentido de proteger os barcos de vella que transportam mercadorias, será bom isolar sempre da navegação de Lisboa para os portos do Algarve a navegação a vapor no Guadiana, que não prejudica os barcos de vella e que reputamos mais necessaria e urgente que a primeira.

**Do sr. Alfredo Gallis:**

O homem é uma fera, de todas a peor da criação. Disse-o esse eterno revoltado contra a vida, Arthur Schopenhauer, digo-o eu que estou farto até a raiz dos cabellos de contemplar a selvageria do meu semelhante.

Schopenhauer e Alfredo Gallis: dois genios n'um só pensamento.

Por muito que o *Guadiana* se esforce em que o levemos a sério, franzindo a testa em ar de respeitavel attitude todas as vezes que se nos dirige, nada consegue n'esse proposito de mau gosto, e na sua propria anciedade de se fazer respeitar, com biliosas arremetidas de *D. Quixote*, nasce a graça que nos diverte e que tem feito do *Guadiana* o nosso melhor bocadinho n'estes tempos de lastima que vão correndo. A local do seu ultimo numero que se inicia com a de claracão da firma Ramirez & C.<sup>a</sup> tem pilhas de graça e deu nos deliciosos momentos de alacridade. Foi uma resposta digna de *D. Quixote*.

Ora imaginem os leitores, por exemplo, que tinham chamado marôtos aos *Guadiana* e que estes respondiam que sim, que eram marôtos, mas que reptavam alguém a que dissesse se ellas eram mais alguma cousa. Genuino *D. Quixote*, não acham?

Pois foi, pouco mais ou menos, o que acaba de acontecer com aquelle seriíssimo confrade. Desde ha muito que sabiamos ser a considerada firma Ramirez & C.<sup>a</sup>, de que é socio o sr. Frederico Ramires, interessada na empreza da armação hespanhola *Reina Regente*, mas de tal forma se nos deparou isso um facto trivial d'aquella firma, feito em pleno uso dos seus direitos, que por diversas vezes combatemos o lançamento d'aquella armação sem nos importarmos com tal negocio particular da firma, com que nada tinhamos. Mas um dia, o *Guadiana* iniciou a desgraçada tarefa de só querer que se desvessem ao sr. Ramires todos os progressos e melhoramentos do Algarve e tentou realçar as virtudes politicas de esse seu muito querido amigo, desprestigiando os restantes deputa dos algarvios. Achamos excellenté a occasião para perguntarmos a causa do sr. Ramires não extender a defeza dos interesses algarvios até ao protesto contra a *Reina Regente* que trazia e traz inquietada a nosa provincia. Respondeu nos o *Guadiana* achando escura essa pergunta e que n'ella se escondiam infamias e aggressões cobardes; e para lhe mostrarmos a nenhuma razão d'esses temores, dissemos no nosso penultimo numero, muito naturalmente, não ser crível esse protesto da parte do sr. Ramires, por ser elle interessado na referida armação.

Deve começar no proximo mez de julho a inspecção a algumas recebedorias dos concelhos do continente. Estas inspecções que começam pelas recebedorias do norte do paiz são feitas pela inspecção do thesouro.

O jornal caloiro de Villa Real de Santo Antonio refere-se no seu ultimo numero á resolução tomada pela camara de Tavira de não mais fazer a procissão do Corpo de Deus e d'entre outras cousas em que mais uma vez expande o seu espirito gentil, lembra ás simpaticas damas balsenses que a melhor forma de mostrarem o seu reconhecimento aos energicos edis é mandar fazer um *Matheus* de cera, indo depois em peregrinação, de sandalias e cabellos soltos, depositar aquellas imagens nas mãos do sr. presidente do municipio.

A lembrança é genial e revella mais uma vez o requinte de distincção e diplomacia com que o afidalgado *D. Quixote* arraiano usa tratar os collegas do seu muito querido amigo sr. Ramires.

Mas repetimos: a lembrança é genial e teria fóros de portentosa se n'ella não assumasse espirito de imitação. Porque convidar as damas balsenses a fazer um *Matheus* em cera que o mesmo é que revellar certa adoração por *S. Matheus*, é nem mais nem menos que convidar as referidas damas a seguir nas pisadas de certo *frei Ramires* que em tempos se fez devoto do mesmo santo.

Nós contamos. Ha tempos, quando das ultimas eleições de deputados, *frei Ramires* não quiz vêr chegado esse dia de decisão sem previamente invocar o auxilio divino por intermedio de *S. Matheus*. Telegrammas celestias de *S. Ferreira Netto* conseguiram a ida de *S. Matheus* a Faro, onde o de voto *frei Ramires* esperou alguns dias, com toda a paciencia da sua fé, a almejada hora da audiencia. Chegada esta o padrinho do devoto, *S. Pedro Nogueira*, sollicitou a *pedissão* devida e *frei Ramires*

foi então recebido em audiencia particular, com dispensa de sandalias e dos respectivos habitos da ordem. Em testemunho da atecção *frei Ramires* não ofereceu um *Matheus* em cera, mas sim uma maioria de votos christãos nos concelhos de Castro Marim e Villa Real que *S. Matheus* agradeceu e dispensou.

Pelo sr. D. Antonio Mendes Belo, arcebispo-bispo do Algarve, foram conferidas no dia 6 do corrente as seguintes ordens aos ordinandos respectivamente designados: — *Presbytero*: João Honorio Seraphim, de Faro e Bernardo Antonio Cabrita, de Pera. *Subdiacono*: Francisco José Baptista e Antonio Maria Barros Santos, de Loulé; José Pedro Coelho, de Benafim; José Fernandes Forte de Carvalho, de Gouveia; Domingos Cabrita Sequeira, de Silves e André Lopes Terramoto, de Olhão. *Menores*: José Joaquim Costa, de Albufeira.

O *Guadiana* deixa, por vezes as graças e as arremetidas com que nos diverte ás semanas, para se babar abjectamente em diatribes canalhas. Assim, no seu ultimo numero lê-se o seguinte: Quem accusa deve fazê-lo clara e abertamente baseado em provas irrefutaveis de maneira que a todos seja dado tirar somma igual de illações, sem a menor discrepancia, perfeitamente homogeneas, Lealdade até com os proprios inimigos. O dispersar pelas columnas de um jornal, em repetidos numeros moldados no mesmo thema, pequenas loacas enevoadas, repassadas de mysterio as suas poucas linhas, de molde a que quem as lê borde sobre ellas os mais descontraídos commentarios; e deixando em falso campo a entidade alvejada, de modo a não poder estribar a sua defeza nos termos da propria accusação, é o que em portu-guezissima accepção, se pode chamar uma solenissima, patifaria!

Podíamos devolver a *diplomacia* apreciação para quem semana a semana nos acusa de infamias sem ter a lealdade de apontar a primeira. Mas não a devolvemos: não nos molesta essa apreciação vinda do *Guadiana*. Se de lá nos chamassem talentos ou honestos, então é que immediatamente querellavamos do jornal.

Sobre *campo falso* diremos ao collega—porque diabo lhe não havemos de chamar collega?—que tudo o que aqui se escreve é claro e positivo e reptamos—isto é já suggestão—seja quem for a que nos prove o contrario. Demais, n'um caso de declinação de responsabilidades por parte de qualquer dos nossos redactores e collaboradores, quem aqui é o editor e por tanto o obrigado oficialmente a tomar a responsabilidade de tudo quanto a qui se escreve, é o proprio proprietario e editor do jornal. As nossas intenções são tão puras e andam tanto em desharmonia com as do collega, que não tivemos de descer á precaução deprimente de usar *testas de ferro*.

O **HERALDO** é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

Durante o periodo decorrido de 1 de janeiro a 20 de maio do corrente anno as linhas ferreas do sul e sueste, renderam 446:817:499 réis, mais 23:805:911 réis do que em igual periodo do anno anterior.

Das 114 barracas de calçado armadas na ultima feira de Aljustrel, 84 pertenciam a industriaes de Loulé.

**O Heraldo**

Attendendo á solemnidade do dia d'hoje é *O Heraldo* publicado esta semana com um dia de antecedencia. E' pelas vezes que vae com um dia d'atrazo.

No numero passado andou *S. Calixto* de volta conosco. A 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> pagina sahiram trocadas mutuamente; vinha o jornal com data de 16 tendo sahido a 18 e outras tantas gralhas que a intelligencia do leitor deveria ter reparado.

Por estes e por outros tantos peccados mais uma vez apellamos para a benevolencia dos nossos leitores.

foi então recebido em audiencia particular, com dispensa de sandalias e dos respectivos habitos da ordem. Em testemunho da atecção *frei Ramires* não ofereceu um *Matheus* em cera, mas sim uma maioria de votos christãos nos concelhos de Castro Marim e Villa Real que *S. Matheus* agradeceu e dispensou.

Pelo sr. D. Antonio Mendes Belo, arcebispo-bispo do Algarve, foram conferidas no dia 6 do corrente as seguintes ordens aos ordinandos respectivamente designados: — *Presbytero*: João Honorio Seraphim, de Faro e Bernardo Antonio Cabrita, de Pera. *Subdiacono*: Francisco José Baptista e Antonio Maria Barros Santos, de Loulé; José Pedro Coelho, de Benafim; José Fernandes Forte de Carvalho, de Gouveia; Domingos Cabrita Sequeira, de Silves e André Lopes Terramoto, de Olhão. *Menores*: José Joaquim Costa, de Albufeira.

O *Guadiana* deixa, por vezes as graças e as arremetidas com que nos diverte ás semanas, para se babar abjectamente em diatribes canalhas. Assim, no seu ultimo numero lê-se o seguinte: Quem accusa deve fazê-lo clara e abertamente baseado em provas irrefutaveis de maneira que a todos seja dado tirar somma igual de illações, sem a menor discrepancia, perfeitamente homogeneas, Lealdade até com os proprios inimigos. O dispersar pelas columnas de um jornal, em repetidos numeros moldados no mesmo thema, pequenas loacas enevoadas, repassadas de mysterio as suas poucas linhas, de molde a que quem as lê borde sobre ellas os mais descontraídos commentarios; e deixando em falso campo a entidade alvejada, de modo a não poder estribar a sua defeza nos termos da propria accusação, é o que em portu-guezissima accepção, se pode chamar uma solenissima, patifaria!

Podíamos devolver a *diplomacia* apreciação para quem semana a semana nos acusa de infamias sem ter a lealdade de apontar a primeira. Mas não a devolvemos: não nos molesta essa apreciação vinda do *Guadiana*. Se de lá nos chamassem talentos ou honestos, então é que imediatamente querellavamos do jornal.

Sobre *campo falso* diremos ao collega—porque diabo lhe não havemos de chamar collega?—que tudo o que aqui se escreve é claro e positivo e reptamos—isto é já suggestão—seja quem for a que nos prove o contrario. Demais, n'um caso de declinação de responsabilidades por parte de qualquer dos nossos redactores e collaboradores, quem aqui é o editor e por tanto o obrigado oficialmente a tomar a responsabilidade de tudo quanto a qui se escreve, é o proprio proprietario e editor do jornal. As nossas intenções são tão puras e andam tanto em desharmonia com as do collega, que não tivemos de descer á precaução deprimente de usar *testas de ferro*.

O **HERALDO** é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

Durante o periodo decorrido de 1 de janeiro a 20 de maio do corrente anno as linhas ferreas do sul e sueste, renderam 446:817:499 réis, mais 23:805:911 réis do que em igual periodo do anno anterior.

Das 114 barracas de calçado armadas na ultima feira de Aljustrel, 84 pertenciam a industriaes de Loulé.

**O Heraldo**

Attendendo á solemnidade do dia d'hoje é *O Heraldo* publicado esta semana com um dia de antecedencia. E' pelas vezes que vae com um dia d'atrazo.

No numero passado andou *S. Calixto* de volta conosco. A 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> pagina sahiram trocadas mutuamente; vinha o jornal com data de 16 tendo sahido a 18 e outras tantas gralhas que a intelligencia do leitor deveria ter reparado.

Por estes e por outros tantos peccados mais uma vez apellamos para a benevolencia dos nossos leitores.

**EXCURSÃO AO ALGARVE**

Como já dissemos em tempo a Associação Concentração Musical 24 de Agosto, de Lisboa, tambem promove este anno a sua costumada excursão ao Algarve, partindo da capital pelas 9 horas da noite de 14 de julho proximo e regressando em 19 do mesmo mez.

Os preços dos bilhetes são 3:400 réis em 2.<sup>a</sup> classe e 2:400 em 3.<sup>a</sup> classe e encontram-se á venda em Lisboa nos seguintes locais: rua do Arco do Marquez de Alegrete, 94; travessa do Alcaide, 8 e na sede da associação, rua das Gaivotas, 5.

Termina no dia 30 do corrente mez o prazo para a entrega dos requerimentos dos individuos que desejarem matricular-se na escola, de alumnos marinheiros do sul, a bordo da corveta *Duque de Palmella*.

**REGULAMENTO DO REGISTO COMMERCIAL**

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua de S. Mamede, n.º 109 (ao Largo do Caldas) Lisboa, acaba de editar o *Regulamento do Registo Commercial*, aprovado por decreto 15 de novembro de 1888, seguido de legislação sobre prestação de Fianças Judiciaes; Salubridade das Edificações Urbanas; Organização dos Orçamentos e mais serviços relativos ás despesas de Instrução Primaria; Policia Judiciaria e de Investigação; Execuções Fiscaes; Casas de Penhores; Regimen de Prisão Maior Cellular; Casa de Correção para Menores do Sexo Feminino Taxas do Sello de Licenças Industriales. Direitos; de Mercè, sendo o seu custo 160 réis.

O conhecimento das disposições d'este regulamento é de bastante utilidade para a class commercial.

Está no prelo o *Regulamento sobre Substancias Explosivas*. O seu preço é de 200 réis.

**Antonio Gil**

Formou se em direito pela Universidade de Coimbra o nosso velho amigo, sr. Antonio Caetano Celorico Gil, moço intelligente a quem auspiciamos uma feliz carreira e que oxalá aproveite os numerosos elementos de politica que possui na familia em prol d'uma causa de bem e de justiça, bem longe d'essas paixonetas mediocres em que o entretenha o seu temperamento irrequieto de rapaz.

De Setubal enviaram-nos o programma dos grandiosos festejos que se deverão effectuar em Setubal e Arrabida, promovidos pelo antigo cirio de Nossa Senhora da Arrabida, de 27 de junho a 7 de julho do corrente anno. O programma é feito n'um elegante livrinho de 20 paginas, inserindo tambem indicações uteis que muito podem servir aos concorrentes ás festas.

O nosso collega o *Guadiana*, publicava no seu ultimo numero a seguinte:

**Declaração**

Das duzentas e cincoenta acções em que está dividido o capital da armação hespanhola *Rainha Regente*, foram collocadas no Algarve vinte e duas, das quaes a firma Ramirez & C.<sup>a</sup>, no uso pleno dos seus direiros, adquiriu doze que comprou e pagou como pode provar pelos livros da sua escripturação que estão patentes a quem os quizer consultar.

Os socios da firma Ramirez & C.<sup>a</sup>, individual e collectivamente, reptam seja quem for a vir provar em publico que a referida firma ou qualquer dos seus cinco socios possuia ou já tivesse possuido quaesquer acções além das acima citadas.

**Poetas**

**COFRE NATURAL**

Eu perguntei á minha namorada onde é que as minhas cartas escondia, sendo ella tanto e tanto vigiada...

Deu-me o céo num sorriso de alegria, e então, olhando a porta do visinho, e vendo que ninguém apparecia

que nos pudesse ver sobre o caminho, fitando-me, còrpo, num vão receio, mas em seguida, disse-me baixinho:

«Eu não sei o que sinto quando as leio, e para que ninguém mais as possua, escondo-as aqui dentro...» E abriu-me o seio...

Não é mais doce a pallidez da lua!

ANTONIO FOGAÇA

**O HERALDO**

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

Assignaturas

Para Tavira (semestre)..... 400 réis

Fóra da cidade (semestre)..... 500 »

Numero avulso..... 20 »

Annuncios

Por cada linha..... 40 réis

Os annuncios do commercio e industria têm redução convencional. Os annuncios permanentes fazem-se por ajuste particular, extremamente vantajoso.

Toda a correspondencia deve ser endereçada á

**Rodação**

Rua Nova Pequena, 13—Tavira.

**Armações de atum**

Peixe vendido nas diversas lotas do Algarve durante a semana finda em 20 de junho de 1903.

**Villa Real**

Livramento, 64 atuns, 24 atuarros, e 37 sarrações, vendidos por 747:723 réis.

Bias, 106 atuns e 46 atuarros, vendidos por 1.010:079 réis.

Cabo de Santa Maria, 80 atuns, 70 atuarros e 12 albacoras, vendidos por 947:955 réis.

Ramalhete, 104 atuns e 98 atuarros, vendidos por 1.208:332 réis.

Medo Branco, 19 atuns, vendidos por 180:500 réis.

Senhora da Rocha, 99 atuns, 124 atuarros e 20 albacoras, vendidos por 1.206:623 réis.

Cabo Carvoeiro, 199 atuns, 220 atuarros e 44 albacoras, vendidos por 2.499:494 réis.

Torre Alta, 77 atuarros, vendidos por 253:458 réis.

De Hespanha, 622 atuns e 87 atuarros, vendidos por 3.861:332 réis.

**Lagos**

Torre Altinha, 3 atuns e diversas porções de diversos, vendidos por 545:890 réis.

**Bilhetes Postaes Illustrados**

JA' se acha completa a colleção de bilhetes postaes illustrados com photographias de Tavira, a côres. Colleção completa 240 réis. Expedem-se gratis de porte para fóra.

**TABACARIA POPULAR**

**MERCADO DE GENEROS**

DIA 21 DE JUNHO

Trigo.....	720	14	litros
Centeio.....	540	»	»
Cevada.....	480	»	»
Milho.....	580	18	»
Fava.....	660	»	»
Grão de bico.....	950	»	»
Aveia.....	400	20	»

**REGISTO DE PUBLICAÇÕES**

*A. B. G da Agricultura*

Recebemos o 1.º numero d'esta folha popular que se propoz defender os interesses do commercio e da agricultura. Apresenta-se bem redigido.

Recebemos mais durante a semana as seguintes publicações:

O n.º 58 da *Saude*, de Lisboa; o n.º 23 da *Parodia*, de Lisboa; o n.º 880 do *Occidente*, de Lisboa; os fasciculos 8 e 9 dos *Dramas da Corte*; o tomo n.º 7 da *Restauração de Portugal*; o tomo n.º 4 do *Rabbi da Galileia*.

TAVIRA

Chovem-nos dia a dia as queixas contra actos abusivos e por vezes escandalosas de que é theatro a nossa cidade, e certamente não chegaria todo o espaço que dispomos n'este jornal para dar cabimento a essas queixas, por vezes justas e razoáveis, como também eivadas, ás vezes, do mau sestro do partidario político. Na imparcialidade e independência em que sempre nos temos exorcado por ter ao apreciar os differentes actos da administração da nossa terra, se de facto temos deixado de noticiar e discutir grandes escandalos que menos existem na realidade de que na phantasia vermelha dos politicos exaltados, verdade é também que nunca deixamos de dar logar a todas as outras reclamações que ressaltam flagrantemente de justiça aos olhos dos munícipes. Seja nos, no entanto, permittida a asserção de que essas reclamações nem sempre são feitas com a energia que os casos reclamam, já pela indole pouco bellicosa do nosso semanario, já pela amizade e consideração que nos merecem as autoridades a quem de ordinario ellas são dirigidas.

Infelizmente, porém, essa attenção é mal correspondida e parece haver em todas as autoridades o proposito firme de se não satisfazer qualquer das reclamações que formulamos. Das feitas á camara é até vergonhoso recordar: a carroça da limpeza publica, o mercado do gado, a immundicie das ruas, para tudo isso a camara só teve como resposta o pregão da sua vontade de ferro, absoluta, inabalavel e indstructivel. Faltava nos agora a administração do concelho.

Ha dois numeros consecutivos que vimos pedindo ao sr. administrador do concelho a sua intervenção no abuso do fogo solto pelas ruas fóra dos dias que a tradição destina para a sua exhibição e muito especialmente para contra essa selvageria das bombas explosivas atiradas deshumanamente para junto dos transeuntes desprevenidos. Pois essa locaes não mereceram a attenção do digno administrador do concelho e o fogo continua a ser tirado a todas as horas e em todos os sitios, sem a mais pequena contrariedade da policia. Antes pelo contrario: no domingo era do proprio estabelecimento do regedor de S. Thiago, que por signal fica mesmo em frente da pharmacia de que é proprietario e habitual assistente o sr. administrador, que se atiravam as referidas bombas para o meio da Rua Nova Grande, ás 10 horas da manhã, hora e dia de maior movimento n'aquella principal arteria da cidade.

Tinhamos isto escripto quando na tarde d'esse mesmo domingo fomos deparar na Praça da Constituição com este vergonhoso e deprimente espectáculo: em plena praça, o centro da cidade, o moço de recados *Pexia* ou *Arruáz* berrava e cantarolava como se em seu quintal e entrelinha a camaradagem numerosa esbofeteando desalmadamente o *Patacho* que oito ou dez vezes cahiu ás brutalidades do outro. Apotheoseada a sua valentia pela canalha que o disfructava, o *Arruáz* entreteve-se a bailar e a fazer muitas momicas e piruetas, semelhando-se a omnipotente regulo exhibindo em pleno kraal o seu poderio e as suas extravagancias. Passava ao tempo, acompanhado de sua esposa, o parlamentar sr. Francisco José Machado que teve para aquella vergonha alguns minutos de contemplação. E ficámos-nos pensando que ideia faria de tudo aquilo o conhecido deputado.

Ao nosso respeitavel amigo, sr. commendador João Possidonio Guerreiro, digno administrador do concelho, e que é ao mesmo tempo um dos mais prestantes vultos politicos da nossa terra, tornamos a sollicitar a sua intervenção n'estes abusos intoleraveis e pouco dignos d'uma cidade que se diz e que deve ser civilisada.

Já se encontra na cadeia do Limoeiro em Lisboa o preso Antonio Fernandes, o *Batuca*, natural d'esta cidade e condemnado na pena de 6 mezes de prisão correctio-

nal, finda a qual ficará á disposição do governo, pelo crime de furto e vadiagem. O preso recolheu á enfermaria.

—Foi collocado na disponibilidade, por ter sido julgado prompto pela junta de saúde, o capitão d'infanteria, sr. Godofredo Barreira, que é o indigitado para preencher a vaga de capitão existente no regimento d'infanteria 4 (Tavira).

—Requeru licença disciplinar o capitão d'infanteria 4, sr. Francisco da Luz Cesar Ribeiro.

—Foi admittido socio do *Monte Pio Official* o 2.º tenente da armada, sr. João Frederico Judice de Vasconcellos.

—Teve a sua *délivrance*, dando á luz uma creança do sexo masculino, a esposa do sr. dr. Santiago Perez Ponce Sanchez y Barco, facultativo municipal em Alcaboga.

—Encontra-se n'esta cidade a banhos da *Fontinha da Atalaya*, o major reformado, sr. Honorio José de Moura, de Albufeira.

—Veio a esta cidade acompanhar sua familia nas festas de S. João, o sr. João Rodrigues Gama, 1.º aspirante da repartição de fazenda do concelho de Loulé.

—Chegou na quinta-feira a esta cidade e no mesmo dia tomou posse do seu logar o juiz de direito de esta comarca, sr. dr. Alfredo Pinto da Motta. A' posse, que lhe foi dada pelo juiz substituto, sr. Joaquim Thomaz Pires Correia d'Alzevedo, assistiram todos os empregados judiciaes e os srs. João Rodrigues Gomes Centeno, dr. Antonio Marques da Costa, José da Cunha Pereira Bandeira de Neiva e Alvaro Mendes Torres.

Temos d'este novo magistrado as melhores referencias: affavel, despretençioso, honesto, integro e vindo d'uma comarca irrequieta onde sustentou galhardamente a causa dos opprimidos.

—Tem permissão para se apresentar á junta hospitalar de inspecção o alferes da administração militar Luiz Augusto da Trindade Contreiras.

—Acompanhado de sua esposa esteve n'esta cidade, o sr. Francisco José Machado, conhecido parlamentar progressista.

Providencias

**Nas freguezias de Salir (Loulé), Cachopo (Tavira) e S. Braz d'Alportel (Faro), tem apparecido cães atacados de hydrophobia, que tem mordido innumerous outros. Pedimos providencias energicas e urgentes.**

A PROVINCIA

Albufeira

O sr. Alexandre Thomaz requereu a concessão do local *Olhos d'Agua*, n'esta costa, para lançamento d'uma armação para a pesca da sardinha, de systema valenciano.

Alcoutim

Com luzida pompa celebrou-se no domingo na igreja de Nossa da Senhora da Conceição a festa do encerramento do mez de Maria a que assistiu a phylarmonica dos *limpinhos*, de Tavira.

Entre outros vimos aqui os srs. Jordão José Cansado, Antonio de Deus Pinto d'Almeida e Antonio de Jesus Cabrinha, d'essa cidade.

Faro

Foi collocado na direcção de obras publicas d'este districto o escripturario de 2.ª classe, sr. José Gregorio Figueredo Mascarenhas.

—Um dos concorrentes ao novo concurso aberto pela camara municipal d'este concelho para o fornecimento de luz electrica para a illuminação da cidade é o sr. D. Fernando Thudichum, engenheiro suizo residente em Aljustrel.

—Foi pedida a creação de um novo logar de professor ajudante na escola official do sexo masculino da freguezia da Sé.

—Regressou de Lisboa na semana passada o inspector dos impostos, sr. Nicolau Canivari.

—Tem melhorado bastante o sr. dr. José Bento Marim, facultativo municipal de Loulé que desde ha dias se encontra enfermo n'esta cidade.

—Retirou para Vagos o sr. dr. Barata do Amaral, juiz de direito n'aquella comarca.

—Esteve aqui o visconde de Athouguia.

—Acompanhado de sua esposa e filha e de seus irmãos srs. Francisco de Paula Mendonça e Antonio Francisco de Paula Mendonça, chegou no dia 14 a Faro o sr. dr. José Maria de Mendonça que fixou a sua residencia n'esta cidade.

—Foi promovido a chefe de districto de 2.ª classe e collocado em Braga, para onde retirou já, o subchefe da fiscalisação da Companhia dos Tabacos n'esta area, sr. Eduardo de Figueredo. Rapaz de talento e de distincção, tendo conquistado no Algarve uma sincera sympathia, a sua retirada deixou pesarosos muitos algarvios que se presavam da sua captividade amizade.

—Chegou no dia 20 a esta cidade e assumiu o commando do 3.º batalhão d'infanteria 4, o sr. Carlos d'Almeida Corte Real. Veio acompanhado de sua esposa e filha.

—No sitio dos Machados em S. Braz d'Alpotel suicidou-se ha dias Manoel Antonio, casado, que ha 8 mezes se encontrava de cama.

—Pelas 8 horas da manhã de sabbado ultimo teve logar na igreja da Estrella em Lisboa o consorcio do sr. Ventura Coelho de Vilhena, sympathico rapaz, filho do sr. visconde do Cabo de Santa Maria, com a sr.ª D. Alice Ferreira de Castro, filha gentil e prendada do coronel de engenharia, sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro.

Finda a cerimonia, que teve character muito intimo, foi servido em casa dos paes da noiva um primoroso almoço, partindo em seguida os noivos para Montachique, aonde passam a lua de mel n'uma pittoresca quinta dos paes da noiva.

—Houve no domingo, pelas 11 horas da manhã, no edificio do governo civil d'esta cidade, uma importante reunião commercial e industrial com o fim de se obter do governo energicas providencias contra o perigo eminente em que ficou esta cidade com o deposito de immundicies que nos é dado supportar com a construcção do aterro no prolongamento da linha ferrea de Faro para Villa Real. Fallou energica e eloquentemente o presidente da reunião, nosso preclaro confrade do *Algarve e Alentejo*, sr. Jacintho da Cunha Parreira, defendendo os canos collectores que podem, quando muito, custar ao governo 9.000.000 réis.

—Foi deveras imponente a proccissão do Santissimo Sacramento que no domingo ultimo sahiu da freguezia de S. Pedro e em cujo brilho e luzimento tanto se empenhou o rev. prior d'aquella freguezia, sr. Bernardino Pessanha.

Lagos

Já foi deferido o requerimento em que o sr. João Antonio Judice Fialho pedia para lançar na proxima temporada de revex a sua armação de pesca de atum n'esta costa (*Torre Altinha*).

—Por ordem do ministerio da guerra foi auctorisado que um medico da classe civil faça o serviço no 3.º batalhão d'infanteria 17 n'esta cidade durante o tempo em que o tenente medico sr. dr. Arthur de Brito Penedo estiver em Beja substituindo no serviço hospitalar o capitão medico do mesmo regimento sr. dr. Antonio Augusto d'Oliveira a quem foi arbitrada a licença de 60 dias para uso das aguas de Monchique.

—O inesperado temporal da madrugada de 18 do corrente fez naufragar duas lanchas de pesca que na noite antecedente haviam partido para o mar. A primeira, tripulada por Antonio Pereira e Manoel da Bernarda, foi atirada contra a costa nas alturas das Furnas e outra, tripulada por João Salsinha e Antonio Cascada, afundou-se, peccendo os tripulantes.

—Em virtude de ir para Angola

GAZETILHA

D. Quixote

D. Quixote, o heroe, por graça de Cervantes Deixou, em testamento, alguns dos seus rompantes A seu neto Quixote, vulgo o *Guadiana*. Que nos surge, investindo, uma vez por semana.

D. Quixote é um pobre escalavrado e rôto De noite a resmungar pelos canos de esgôto Sua nobreza altiã e sua fidalguia. Ser fidalgo, coitado! eis a sua mania; Pensa só em salões, sonha com diplomatas; Bailes e recepções, coisas aristocratas, Da vida cortezá, gentil e envaidecida. Se acaso passa alguém, conta-lhe a sua vida: «Que fidalgo que eu sou e que honesto que eu sou, «Como fidalgo e honesto era já meu avô! «O meu berço era d'ouro e de setim os cueiros, «O meu sangue é azul, os meus paes cavalleiros; «Que fidalgo que eu sou! que garbo e que postura! «Dão me ás vezes, bem sei, raza descompostura «Invejando talvez este meu ser fidalgo.

«Sempre causou inveja esta póse de galgo! «Descomponham, embora; os meus punhos de rendas, «Meu brazão de valor, meu ar, minhas commendas «Jámais irão sujar se em discussões d'aquellas; «Eu ando nos salões, elles pelas vieellas, «Não irei deshonrar minha phraseologia: «*Batoleiros, infames, vil, patifaria* «*Cogumelos, tração, covarde, patelinha* «*Rastejando na terra, esta gente mesquinha...* «Ora oiça, ora oiça esta linguagem d'ouro!

«Que differença a dos mais! Chamam me só caloiro! «Os mais: pedras da rua; eu então diamantes!

«Não vos darei a mão, oh corja de tratantes! E vae-se a resmungar pelos canos de esgôto, Heroe como o avô, escalavrado e rôto, Estribilhando a sós a sua fidalguia. A garotada, então, em doida gritaria Mal o vê a ralar, cobre-o de gargalhadas —«Alli vae o maluco»—e atiram-lhe pedradas Que elle tem de soffrer;—os policias são poucos.

Que pezar que me dão todos os pobres loucos!

Chrysus.

o capitão de artilheria sr. Paulo Judice, commandante da bateria n.º 4 de guarnição, assumiu o commando da referida bateria o tenente sr. Figueiredo Pimentel. —N'estes ultimos dias tem se vendido sardinha a 400 réis o milheiro. —Partiu para o Lazareto uma força de 30 praças do 3.º batalhão d'infanteria 17, sob o commando do alferes Carmo.

Loulé

Por ter sido julgado prompto pela junta, foi collocado na disponibilidade o capitão de cavallaria, sr. João da Costa Mealha a quem já foi concedida a exoneração do cargo de administrador d'este concelho.

—Acha se vago o logar de professor ajudante da escola official da freguezia de S. Clemente d'este concelho.

—Foi creada uma escola do sexo feminino em Salir.

Monchique

Retirou para Portimão o sr. Linneu de Veiga Andrés que durante algum tempo aqui esteve dirigindo os trabalhos de construcção da estrada que liga Saboia a Monchique.

—Foi exonerado de encarregado da estação das Cildas de Monchique, passando a desempenhar serviço telegraphico, o sr. Albert Stuart Torrie.

Olhão

Regressou de Lisboa, acompanhado de sua esposa e filhos, o deputado sr. Domingos Eusebio da Fonseca.

—Partiu para Lisboa, por motivo de saúde, o rev. prior sr. Marianno da Silva Correia.

—Deve realizar se com a costumada pompa no dia 28 do corrente a festa de S. José que nos annos anteriores era feita por iniciativa do fallecido José de Mendonça Lopes. Na noite da festa terá logar a a bertura do bazar de prendas que um grupo de socios do *Monte Pio Artístico* promove a favor do cofre d'esta associação.

—A esposa do sr. dr. Bernardi

no Adolpho e Silva deu á luz uma creança do sexo masculino.

Portimão

Regressou do Congo a Ferragudo o sr. Antonio Vieira.

—Assistindo ás festas que ultimamente se realisaram n'esta villa esteve no nosso porto a chalupa *Iris*, do sr. Arthur Duarte Pereira, conduzindo aquelle sr. e mais os seguintes socios do Real Club Naval de Lisboa, srs. Frederico Hoppfer, Carlos Correia e Alberto Totta. Foram obsequiosamente recebidos pelos socios correspondentes do Real Club Naval em Portimão.

—Commemorando os ultimos festejos, o presidente da commissão commercial, sr. Manoel José dos Santos offereceu um banquete aos restantes membros d'essa commissão.

Villa do Bispo

Na idade 83 annos falleceu no dia 13 a sr. D. Joaquina Faustina, proprietaria, sogra dos srs. José Miguel Dias, commerciante e proprietario em Lagos e Joaquim Rosado Reis, commerciante e proprietario n'esta villa.

—Suicidou-se no dia 10 do corrente atirando-se a um poço proximo da visinha povoação da Raposeira, Jannuaria Maria, de 70 annos. Quando um cunhado da suicida, José Miguel, vinha participar o caso a esta villa, morreu também, repentinamente, na estrada. Ha quem attribua a causa de este triste acontecimento, a um desventurado caso de familia.

Villa Real

Foi nomeado chefe de districto de 2.ª classe e collocado em Evora o sub-chefe da Companhia de Tabacos sr. Mexia, que parte muito brevemente para aquella cidade.

Completaram se na terça-feira tres annos que o sr. conselheiro José Luciano de Castro apresentou no paço a demissão collectiva do ultimo gabinete progressista e completam se sexta feira tres annos desde que a politica regeneradora tem a seu cargo o governo do paiz.

**O que farieis se estivesseis para perder a vida?**



Doutor  
**SILVA**

VILLA DO CONDE, 14 d'April 1901.  
Antonio Francisco da Silva,  
medico e cirurgião pela Escola

Medica-Cirurgia do Porto, facultativo do partido da Camara de Villa do Conde e sub-delegado de Saude d'este concelho, &c.

Attesto que na minha clinica muitas vezes tenho empregado a EMULSAO DE SCOTT, composicao d'oleo de fígado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda, e tenho collido os melhores resultados tanto em creanças escrophulosas e rachiticas, como em adultos cujas organizações são fracas e predispostas a tuberculose, e por isso julgo um bom preparado para todas as doencas em que haja uma predisposição para qualquer diathese escrophulosa ou tuberculosa, por isso que é bem recebido e tolerado por os estomagos ainda os mais susceptiveis e delicados.

E por ser verdade passo o presente, que juro pela minha profissão.

ANTONIO FRANCISCO DA SILVA.

**A Escrofula** é um dos males que tornam o caminho da vida tão duro para as creanças trilharem. A escrofula prepara o campo para a tuberculose; combate vigorosamente a escrofula logo que se manifeste em qualquer especie de humôr ou inchado glanduloso. Uma cousa não deveis fazer, esperar muito tempo antes de dar aquillo que cura a escrofula — a EMULSAO DE SCOTT, o primeiro fortificante de Portugal — o qual fara immediatamente cessar os soffrimentos do vosso filho.

**A Emulsão de Scott,** cura — as imitações e substitutos, não. Tudo pertencente á EMULSAO DE SCOTT tem-se imitado, menos a sua virtude curativa. Um pescador levando as costas um grande bacalhau é a marca da EMULSAO DE SCOTT — exige o frasco Scott com o pescador quando comprades — elle garante uma cura que procuraes. A EMULSAO DE SCOTT é uma emulsão de oleo de fígado de bacalhau o mais puro, com hypophosphitos de cal e soda (os melhores reconstituintes conhecidos dos ossos, do sangue e dos tecidos), perfeitamente saporosa — as creanças tomam-a com avidéz — de facil digestão, e vende-se em todas as farmacias portuguezas, sempre em frascos com envolvero côr de salmão.

**Casas.** Vende-se uma morada de casas na rua da Caridade n.º 66 de policia, consta de 4 compartimentos e poço d'agua doce, com sobrado para a rua de Monte Alvão. Trata-se com Antonio Lucio, morador na rua das Freiras. (6162)

**Armazem.** José Antonio d'Oliveira, aluga o armazem da sua adega com todo o vazilhame e pertencês. Rua do Poço da Mó Alta — Tavira. (6159)

**Casas.** Vendem-se umas na travessa do Passo, constam de altos e baixos e quintal. Quem pretender dirija-se á rua da Corredoura, n.º 20, onde se dão todos os esclarecimentos. (6169)

**Vinho branco.** De boa qualidade. Vende Joaquim da Conceição Viegas. (Calvario) — Tavira. (6170)

**Deseja-se** saber do paradeiro de Maria Joaquina, do sitio do Buraco, freguezia de Cacella com 30 annos de idade, filha de Maria Anna, do mesmo sitio, e que ha um anno partiu para Lisboa acompanhada de sua filha Albertina, que hoje devera ter 6 annos de idade. Suppõe-se estar no Porto. Gratificar-se ha quem informar n'esta redacção, ou a sua mãe, no referido sitio em Cacella. (6173)

**Vende-se.** Um carro de carga com todos os seus pertencês e uma mala. Quem pretender, dirija-se a seu dono José Martins Netto Junior, morador no sitio de Santa Margarida. (6140)

**Casas.** Vende-se uma morada de casas com 11 compartimentos, quintal e poço d'agua potavel, rua das Freiras em Tavira. Quem pretender dirija-se a João Sahagum Correia. (6182)

**Propriedade.** Arrenda-se uma no sitio do Calvario, constando de boas terras, amendoeiras, oliveiras, alfarrobeiras e figueiras; boas casas de habitação e de despajo, curral, ramada, palheiro, cocheira e poço d'agna potavel. Quem pretender dirija-se a seu proprietario José Antonio de Oliveira. — Tavira. (6183)

**Courelia.** Vende-se uma no sitio da Foz. Quem pretender dirija-se a Manoel dos Santos Pereira. Atalaya — Tavira. (6175)

**Piano.** Vende-se um vertical, francez, de 7 oitavas. Preço convidativo. Nesta redacção se diz. (6172)

**Vende-se** uma morada de casas com altos e baixos, varanda e poço com agua potavel, rua do Poço da Mó Alta; pertencente aos herdeiros do fallecido Herculano da Fonseca. Quem pretender dirija-se a José de Sousa Alves. — Tavira. (6174)

**Courelia.** Vende-se uma courelia de fazenda no sitio de Galiche, consta de figueiras, amendoeiras e oliveiras. Trata-se com Antonio dos Santos Real (6165)

**Professora.** Lecciona em sua casa ou em casa dos alumnos, as primeiras letras pelo methodo de João de Deus ou outro qualquer methodo; instrucção primaria, francez e portuguez. Habilita para exame. Preço o que se combinar. Rua dos Ciganos, 18. — Tavira. (6178)

**Vinho.** Vende-se uma porção de vinho de boa qualidade. Trata-se com José Antonio d'Oliveira, rua do Poço dos Mouros. — Tavira.

**Attenção.** José do Nascimento Picanso, precisa de 4 officias de sapateiro que saibam bem a sua profissão (para toda a obra) e 1 meio official. As obras são pagas por bons preços. (6160)

**Homens** precisam-se quatro para uma fabrica em Faro, bom ordenado; dois que saibam ler, escrever e guiar carros. Dirija-se a J. Nunes, rua João de Deus, 46. — Faro.

**1.º ANNUNCIO**

No juizo de direito da comarca de Tavira, e pelo cartorio do 2.º officio, pendem uns autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de Luiz Pires Ratinho, residente que foi n'esta cidade; correm pois editos de 30 dias, que lhes foi marcado citando João Pedro Ferro e Joaquim Antonio Ferro solteiros de maior edade, maritimos, ausentes em parte incerta para todos os termos até final do referido inventario com declaração de que esse praso ha de contar-se desde o ultimo annuncio no *Diario do Governo*; e de que depois d'elle ha de decorrer o termo de mais de 30 dias que lhes foi assignado para virem a juizo.

Tavira 9 de junho de 1903.

Verificado. — Azevedo.

O escriptão de 2.º officio, Arthur Neves Raphael (8181)

**Regimento d'infanteria n.º 4**

**ANNUNCIO**

A commissão nomeada pela ordem regimental de 11 do corrente, faz publico que no dia 28 do corrente pelas 12 horas da manhã se deve proceder á venda em hasta publica, na sede da succursal da manutenção militar d'esta cidade, dos artigos militares julgados incapazes para o serviço militar e abaixo relacionados:

Baldes de madeira 2, bragaes de panno cit 5, canastras para conducções de pão 55, candieiros para illuminação a petroleo 2, cavalletes para taboleiros 4, celhas 1, cestos de vime forrados para tender 300, corredeiros de folhas 2, mochos de pinho 1, pás de madeira para enfornar e desenfornar 30, pucaros de folha de dois litros 3, peneiras de arame 2, taboleiros de madeira 4 e toalhas de mãos 4.

Quartel em Tavira, 12 de junho de 1903.

O secretario da commissão, Bernardino Pires Franco. (6177) Alferes d'infanteria 4. A.

**Officina de cantero e esculptura**

**José Maria Paulino Fernandes**  
Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.  
**LARGO DO CARMO**  
Faro (5872)

**JOSÉ ANDRADE MASCARENHAS**  
Empregado no Ministerio da Fazenda  
Rua da Boa Vista n.º 102 2.º LISBOA

**ENCARREGA-SE** de obter das Secretarias d'Estado: liquidações de direitos de mercê, encartes, apostillas, registo de diplomas na Torre do Tombo, adiantamentos, quitações de direitos de mercê, aposentações, liquidações de contribuição de registo, arrematações de fóros nos Proprios Nacionaes e outros despachos.

Tambem se encarrega de obter com a maxima brevidade annuncios judiciais e outros no *Diario do Governo*.

**CARRO FUNERARIO**

O carro funerario e carro para clero, ambos puchados a parelha e competente panno: 6\$000 réis.

**JOÃO ANTONIO TAVIRA**

**ESTABELECIMENTO Blanco-Therapico**  
DAS  
**CALDAS DE MONCHIQUE**  
AGUAS chloretadas sodicas-hyposulphuradas, uteis no tratamento do *rheumatismo, dysmenorrhéas, neuralgias, metrites e pharyngites chronicas, dyspepsias e doencas cutaneas.*  
Hydrotherapia fria e thermal sob a forma de banhos immersão, *douches*, pulverisações, banhos parciais, banhos de chuva e de vapor, etc.  
Serviço medico permanente a cargo do dr. Antonio Duarte Lima Elias.  
**COMODIDADES:** Hoteis desde 500 a 1\$800 réis diarios; quartos e chalets mobilados desde 1\$200 a 30\$000 réis por 20 dias.  
**ACCESSO** pela estação ferroviaria e porto maritimo de Villa Nova de Portimão, d'onde partem diariamente duas diligencias para as Caldas.  
**DISTRAÇÕES:** Club, bilhar, jogos ao ar livre e passeios no parque.  
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador *Albert Stuart Torrie.*  
Caldas de Monchique.

**GAZ ACÉTYLÉNE**  
APPARELHOS automaticos garantidos, desde 14\$000 réis. Carbonato de 1.ª qualidade; bicos e mais accessorios.  
Envia-se catalogo a quem o pedir.  
**JOSÉ CENTENO & C.ª**  
TAVIRA (6171)

**COLONIAL OIL COMPANY**  
RUA AUGUSTA 69 LISBOA  
Fornecedores do melhor petroleo do mercado

Marcas do petroleo Americano "ATLANTIC"  
Marcas do petroleo Russo "LUZ DO SOL"  
III.ª Srs.  
Desejamos acautelar o publico contra todas as imitações que agora existem no mercado, e pedimos que insistam em serem fornecidos com o petroleo das marcas acima mencionadas se desejam obter bons resultados.

Além d'isso rogamos-lhe a fineza de dirigirem todas as encomendas directamente á Companhia ou ao nosso agente do seu districto.  
João da Fonseca e Sa, agente  
Villa Real de Santo Antonio  
Telegrapho  
Hourglass—Lisboa.  
**COLONIAL OIL COMPANY**  
Rua Augusta 69 (5981) LISBOA

**GRANDES ARMAZENS DE MOVEIS**

DE **JUSTINO A. FERREIRA**

N.ºs 25, 31, 33, RUA NOVA GRANDE 37 E 53

Estes armazens acabam de receber de Lisboa e Porto, um extraordinario sortido de moveis taes como: leitos de ferro systema moderno, — em ferro e atão, — e outros muitos de variadissimas qualidades feitos, e preços; lavatorios em todas as qualidades e feitos, desde 700 réis a 10\$000 réis.



Guarnições completas para salas de visitas, salletas, casas de jantar, quartos de dormir, ditos de vestir, escriptorios, etc., etc.

Grande sortido em tapetes, alcatifas, jutas, oleados, pannos para mesas, patéres, embraces, galerias e baguettes.

Tão grande é o sortido dos moveis avulso que é difficil descrevel-o. Ha de tudo por preços convidativos.

Acceptam nas suas officinas todos os moveis que precisem ser concertados ou polidos.

**TAVIRA**

(6031)

**GRANDE ECONOMIA POR**

**SEBASTIÃO J. DA SILVA JR.**

**FUNERAES POR PREÇOS SEM COMPETENCIA**

- Caixões para anjos desde o preço de 1\$200 réis cada.
- Caixões para adultos, de fazenda d'algodão sarje desde réis 3\$300 cada.
- Caixões para adultos, de damasco, todos galoados desde 6\$000 réis cada.
- Caixões para adultos, de velludo, todos galoados desde réis 10\$000 cada.
- Caixões de chumbo e de zinco.
- Urnas para ossadas.
- Borlas pretas e douradas para alugar e vender.
- Sapatos de setim pretos e brancos a 2\$000 réis o par.
- Fitas com dedicatorias douradas para as chaves dos caixões a 300 réis.
- Almofadas ou travesseiros de cambraia com dedicatorias e cercaduras douradas a 400 réis.
- Lenções de cambraia com dedicatorias e cercaduras douradas para cobertura dos corpos dentro dos caixões desde os preços de 1\$200 réis.
- Carro funebre com o competente panno de respeito servindo para conduzir os corpos para a igreja, tanto de noite como de dia e podendo servir para o enterro ser de casa acompanhado pelo parochio, por ajuste particular. Tambem pode ir fazer o serviço fora da terra.
- Camara ardente para fazer altar, para corpo presente.
- Capellas e ramos de flores para anjos desde o preço de 400 réis.
- Corças de diferentes feitos e tamanhos desde o preço de 2\$500 réis.

Final, encontra-se habilitado com o competente sortido de estes artigos para poder servir o freguez em tudo e todas as qualidades, do mais ordinario ao mais superior taes como: velludo de seda; setins pretos e brancos, lisos e lavrados; velludos pretos e brancos, lisos e lavrados em dourados etc. etc. Encarrega-se de todos os serviços que digam respeito a um funeral, como de pedreiro, carpinteiro, prior andador etc., que com o pessoal que tem contratado, immediatamente satisfara tudo á vontade do freguez e por preços que nunca cubecerão tão baratos e só basta dirijir-se ao seu estabelecimento (até ás 10 horas da noite) que é na Praça da Constituição n.º 14, e depois d'essa hora á Rua Nova de S. Pedro n.º 22 em

**TAVIRA**

Tambem vende preparos para flores, como: folhagem, olhos, sementes, petalas já pintadas, cassas, etc., etc. pelos preços de Lisboa. (6167)